

AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DE MUDAS DE BANANEIRA ‘PRATA GORUTUBA’ EM FUNÇÃO DA APLICAÇÃO DE DOSES DE NITROGÊNIO

Bárbara Andrade Teixeira, Edcássio Dias Araújo, José Augusto Santos Neto, Francielle de Matos Feitosa, Silvânio Rodrigues dos Santos, Anunciene Barbosa Duarte

UNIMONTES – Departamento de Ciências Agrárias. Av. Reinaldo Viana, 2630, 39440-000 Bico da Pedra – Janaúba – MG. Bah_andrade@hotmail.com

O nitrogênio (N) depois do potássio é o nutriente mais absorvido pela bananeira. Este nutriente é importante do início do desenvolvimento das plantas até o início da emissão do cacho. A disponibilidade de N é um dos fatores que limitam o crescimento e a produtividade das plantas, pois é requerido em todas as fases do desenvolvimento vegetal (Maschner, 1995). Este trabalho teve como objetivo, avaliar o desenvolvimento de mudas de bananeira ‘Prata Gorutuba’ sob diferentes doses de N cultivadas em Latossolo Vermelho Amarelo (LVA), em casa de vegetação. O experimento foi conduzido em casa de vegetação do Laboratório de Melhoramento do Departamento de Ciências Agrárias (DCA), da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), campus Janaúba, MG. O clima da região segundo classificação de Koppen é do tipo “Aw” (tropical com inverno seco), com temperatura e precipitação média anual de 25 °C e 900 mm, respectivamente. Foram coletadas amostras de um LVA de textura média, na Fazenda Experimental da UNIMONTES, na profundidade de 0-20 cm, realizou-se análise química do solo. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco doses de nitrogênio (0, 50, 100, 200, 400 mg/dm³), a fonte nitrogenada usada foi ureia (44% N). A adubação nitrogenada ocorreu quinze dias após o plantio, em dose única. De acordo com a análise de solo procedeu à calagem, aplicando 1,8 g de calcário por vaso, adotando como base o método de São Paulo. Em todas as unidades amostrais foram aplicados 300 mg/dm³ de fósforo, 150 mg/dm³ de potássio, 0,5 mg/dm³ de boro e 2 mg/dm³ de zinco. A unidade amostral foi um vaso com 4,5 dm³ de solo e uma muda de bananeira. As mudas de bananeira utilizada foi a cultivar Prata Anã ‘Gorutuba’ obtida de cultura de tecidos. Após 90 dias, as plantas foram avaliadas quanto à altura (cm), diâmetro do pseudocaule (cm) e a produção de matéria seca (g). Os dados foram submetidos à análise de variância e, quando significativo a até 5%, procedeu-se a análise de regressão. Houve efeito significativo nas doses de N para a altura e produção de matéria seca das plantas, porém para diâmetro do pseudocaule não houve efeito significativo. Para a variável altura, os tratamentos (0, 50, 100, 200, 400 mg/dm³) tiveram as seguintes médias 28,33; 37,67; 40,00; 50,50 e 50,75 cm respectivamente, ajustou a seguinte regressão: $y = - 0,0002x^2 + 0,1433**x + 29,935$ com $R^2 = 0,9557**$. Foi ajustado, para matéria seca, o seguinte modelo quadrático $y = - 0,0002x^2 + 0,1184**x + 39,373$ com $R^2 = 0,9162**$ (**significativo a 1 %). A dose de máxima eficiência física para a matéria seca foi de 296,00 mg/dm³ de N e a dose de máxima eficiência econômica foi de 237,37 mg/dm³ de N. Correspondendo ao esperado o aumento do desenvolvimento vegetativo das plantas com o aumento das doses de N aplicado no solo, pois segundo Silva (1995), é no estágio inicial que a bananeira tem maior necessidade de N, por ser este um nutriente essencial para o seu crescimento.

A altura e produção de matéria seca das plantas foram influenciadas pela adubação nitrogenada, e esta não influenciou no diâmetro do pseudocaule da bananeira ‘Prata Gorutuba’ cultivada em casa de vegetação.

Palavras-chave: Norte de Minas Gerais, Ureia, fertilidade do solo

Apoio financeiro: FAPEMIG